

EIXO TEMÁTICO:
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE SEUS MÉTODOS

THE ARCHIVAL KNOWLEDGE PRODUCTION IN BRAZIL: A LOOK AT THEIR METHOD

Maíra Fernandes Alencar (UEL) - alencarmfa@gmail.com
Brígida Maria Nogueira Cervantes (UEL) - brigidacervantes@gmail.com

Resumo: A Arquivística no Brasil enquanto disciplina insere-se na área da Ciência da Informação (CI). Nesse sentido,a produção do seu conhecimento ocorre principalmente por meio dos programas de pós-graduação desta Área. Este trabalho buscou analisar quais têm sido os métodos utilizados para tal produção. Para tanto,utilizou-se, enquanto método, o delineamento documental. Para compor o *corpus,* delimitaram-se produções de teses indexadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertação, com recorte do período de 2000-2016, no campo título com os termos Arquivologia, Arquivística, Arquivistico, com foco nos programas de pós-graduação da CI do Brasil. Recuperaram-se 25 teses no total, dessas, 17desenvolvidas dentro de programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Verificou-se que os métodos utilizados na produção do conhecimento em Arquivologia constituem-sepredominantemente de abordagem qualitativa, com foco em revisão bibliográfica, de cunho teórico e documental. No que tange as dimensões categoriais dos conhecimentos produzidos, há maiores incidência nos aspectos de procedimento/função da área, aspecto que pode ser explicado por meio do percurso histórico da Arquivística, que ao longo dos tempos foi sistematizando teorias que ocorriam por meio da prática.

Palavras-chave: Conhecimento arquivístico. Método científico. Arquivologia.

Abstract: Archival science in Brazil as a discipline falls within the area of Information Science (CI), in this sense the production of its knowledge occurs mainly through the graduate programs of this Area. This article sought to analyze the methods used for this production. For this purpose, the documentary design is used as a method. In order to compose the corpus, it was delimited in thesis productions indexed in the Digital Library of Theses and Dissertation, with a cut from the period 2000-2016, in the title field with the term Archival science, focusing on postgraduate programs of CI. A total of 25 theses were retrieved with the methodological criteria adopted, 17 developed within CI postgraduate programs. The methods used in the production of knowledge in Archival science were found to be predominantly qualitative, with a focus on Bibliographical review, both theoretical and documentary. With regard to the categorical dimensions of the knowledge produced, there is a greater incidence in the aspects of procedure / function of the area, an aspect that can be explained through the historical course of the Archives that over time was systematizing theories that occurred through practice.

Keywords: Archival knowledge. Scientific method. Archival science.

1 INTRODUÇÃO

A palavra conhecimento vem do latim *cognoscere* –"ato de conhecer". Esse ato de tornar algo conhecido dá início a espiral caracterizada pela forma que se compartilha vivência entre os seres humanos. Tanto é assim que esse ato é algo inerente a cada um, está no seu interior e somente com ele e a partir dele é que pode ser externalizado para outros seres humanos.

Esse processo de produzir e transferir conhecimento constitui a força vital que se materializa nas atividades humanas, tal aspecto é evidente, pois pode-se até mesmo questionar-se: como os seres humanos seriam se não houvesse essa característica da mente em conhecer? Este pode ser um princípio biológico humano, mas não se restringe somente a nossa espécie, já que tantas diversidades vivas, com seus diversos meios, de alguma forma, também realizam essa função de buscar conhecer para algum propósito, seja em quais diversidades estiver, a busca em conhecer é presente.

Os seres humanos também possuem essa característica de buscar o conhecimento, mas como essa busca se realiza, quem a realiza, porque e com quais meios?

Ao olhar para a história da ciência, deve-se ter em mente que ela é fruto da sistematização humana, que ela foi desenvolvida em nível mundial, porém o que diferencia uma forma de fazer ciência no oriente ou no ocidente sãoos interesses culturais, porque cada cultura olha para esse fazer de uma forma e com um objetivo, o que resulta, portanto, a ciência enquanto condição humana na busca e na sistematização por um conhecimento. Para tanto, o homem vale-sedemeios, de um método, um caminho, algo para se verificar posteriormente.

Convém ressaltar que diferentes povos fizeram e fazem ciência, já que é uma característica humana, porém, com o renascimento científico no ocidente, delimitou -se como ciência os conhecimentos que tivessem método sistematizado para tal. Essa característicaestá presente até o atual momento, em queos seres humanos produzem conhecimento científico, a partir de métodos.

Ao focar na disciplina Arquivística, este trabalho buscou abordar quais têm sido os métodos utilizados para a produção do conhecimento arquivísticos no Brasil nos anos de 2000 a 2016 dentro dos Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação. Craig (1996, p.108 apud COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999,

p.53) “estima que a pesquisa em Arquivística deva consagrar bastante atenção aos seus métodos”.

Nota-se que esse mapeamento de olhar para os métodos da disciplina Arquivística dentro de suas produções no Brasil pode seranalisado num nível epistemológico e sociológico da área, pois tais questões ampliam de um conhecer circular para um conhecer espiral, em que novas informações do campo são ampliadas à medida que são relacionadas e compartilhadas. Nesse sentido, Gracy (apud COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999, p.53) sinaliza cinco dimensões que devem permear as pesquisas na área:

> 1) A pesquisa em Arquivística deve ir além da simples descrição dos fatos; ela necessita de uma metodologia adequada, tal como a análise comparativa, estatística, qualitativa ou histórica;
> 2) A natureza arquivística da informação deve se constituir em um campo de pesquisa prioritária;
> 3) A pesquisa em arquivística deve recorrer às ciências da informação sobretudo no que se refere aos documentos eletrônicos;
> 4) A pesquisa em arquivística deve tomar uma dimensão internacional;
> 5) Os esforços sistemáticos devem ser dependidos para que se encontrem os fundos necessários ao financiamento dessas pesquisas.

Com tais aspectos, observa-se, em última instância, como essas características, além do método, também permeiam as questões sobre o conhecimento arquivístico produzido no Brasil, pois o método atua de forma holística numa pesquisa científica, caso contrário seria somente uma forma de manter um conhecimento num formato positivista do saber humano com direções a verdades absolutas.

2 CAMPO FÉRTIL PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO NO BRASIL

O que caracteriza um campo científico é o recorte que ele possui em relação ao todo do saber humano.Esse recorte é necessário, pois assim possibilita que os estudos sejam realizados com maiores aprofundamentos e os torna coerentes e condutíveis de ser empregados quando práticos ou discutidosse teóricos.

Nesse sentido, o ser humano, ao longo de seu processo em suas ações com o meio social, sistematizou diferentes ferramentas para atuar na comunicação, tanto para si, enquanto forma de expressão, como para outros, enquanto registro de ação e memória.

Observa-se que depois da invenção da imprensade Gutenberg, tornou possível registrar e compartilhar o conhecimento num nível mais abrangente, o que resultou numa transformação significativa da comunicação humana, ampliando rapidamente os registros informacionais.

Com isso, um campo do conhecimento começa a se desenvolver para atender uma nova necessidade que começou nesse cenário: como preservar, recuperar e disseminar tais registros? Qual ciência, quais conhecimentos poderiam atuar nessa linha?

As áreas que começam a se formar nesse sentido é que deram origem ao que se conhece hoje como Ciência da Informação (CI), com aportes da Documentação na visão europeia e também com aportes da Biblioteconomia pela visão norte-americana:

> [...] bibliotecários especializados norte-americanos e os documentalistas europeus convergiam para um mesmo objetivo: enfrentar o desafio de organizar e prestar serviço de acesso à informação a pessoas e às instituições atuantes em áreas especializadas (DIAS, 2000, p.74).

A construção histórica da CI ocorre, por assim dizer, de forma universal a partir das características que configuravam a sociedade, já que não se pode afirmar que um fato nasce isolado, como se os meios não o influenciasse. O que estava nascendo naquela época era esse problema de como organizar, representar e compartilhar os registros informacionais para quem deles fizesse uso. Esses termos: “organizar”, “representar”, “compartilhar”, dentro dessa área do conhecimento, foram atribuídos a essa função humana de dar forma em classificar as ações de vivências do ser humano.

Para ilustrar esses fatos, utiliza-se o seguinte exemplo: os seres humanos, para viver, necessitam da relação com a natureza, pois também são parte dela, então planta-se para comer (embora no atual sistema infelizmente essa condição fique restrita ou foi moldada para alguns apenas). Essa ação de plantar gera diversas atividades no meio em que se encontra em uma comunidade, e uma forma de sistematizar tais tarefas ocorre por meio do ato da escrita, para que se tornepossível comunicar o passado, realizar o presente e planejar o futuro.

Esse exemplo geraria registros documentais de pouco volume, mas ao pensar que isso acontece em todas as atividades humanas, e ao longo dos anos, com as técnicas da informática e da escrita muitas mudanças se fizeram, dessa forma tem-se um estoque informacional de grande escala, nesse sentido, ter a Ciência da

Informação enquanto uma área responsável por essa demanda de organizar, representar e compartilhar faz-se essencial.

Assim, no exemplo dado aqui de uma comunidade que planta alimentos, na categoria de fazer uso de objetos ao longo de sua existência, tem-se um espaço para cuidar desse tipo de informação: Museu, para compartilhar histórias com as demais pessoas que iam chegando e refletindo sobre esses objetos. Outra categoria para essa ação é um espaço informacional que cuidaria de quem escreve sobre essa vivência, registrando-a em livros para ser levado, compartilhado e devolvido, dessa forma se constituiu a Biblioteca.

A última categoria poderia refletir qual espaço iria atuar enquanto ambiente que comprove as atividades exercidas pelas ações naquele espaço, dessa forma, para esse requisito, faz sentido um Arquivo, espaço que atua com registros informacionais para preservar ações registradas, nesse aspecto como um fazer democrático aos demais grupos da comunidade, a prova e o sentido entre deveres e direitos que os documentos podem então proporcionar. Uma síntese desse processo pode ser verificada com Araújo (2011, p.20), que contribui para este exemplo dado:

> Refletir sobre os campos de conhecimento da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia conduz às primeiras atividades culturais humanas – entendendo aqui cultura como a ação simbólica, humana, de interpretar o mundo e de produzir registros materiais dessas ações em qualquer tipo de suporte físico. Mas é com a invenção da escrita e do estabelecimento das primeiras cidades, no início dos processos de sedentarização das coletividades, há mais de cinco milênios, que aparecem as primeiras manifestações de espaços específicos voltados para a guarda e a preservação de acervos documentais.

De acordo com o autor supramencionado, observa-se o quão essencial se fez o ato de escrever, documentar, que resultou numa sistematização das disciplinas da Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia. Os autores Tanus, Renau e Araújo (2012) inserem a noção de documento presente nessas três disciplinas, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Noção de documento nos três campos.

	Biblioteconomia	**Arquivologia**	**Museologia**
Problema	Análise da literatura científica	Comprovação da origem	Sentido histórico e estético
Método	Ênfase no conteúdo/assunto	Ênfase na autenticidade/função	Ênfase no objeto/informações intrínsecas e extrínsecas

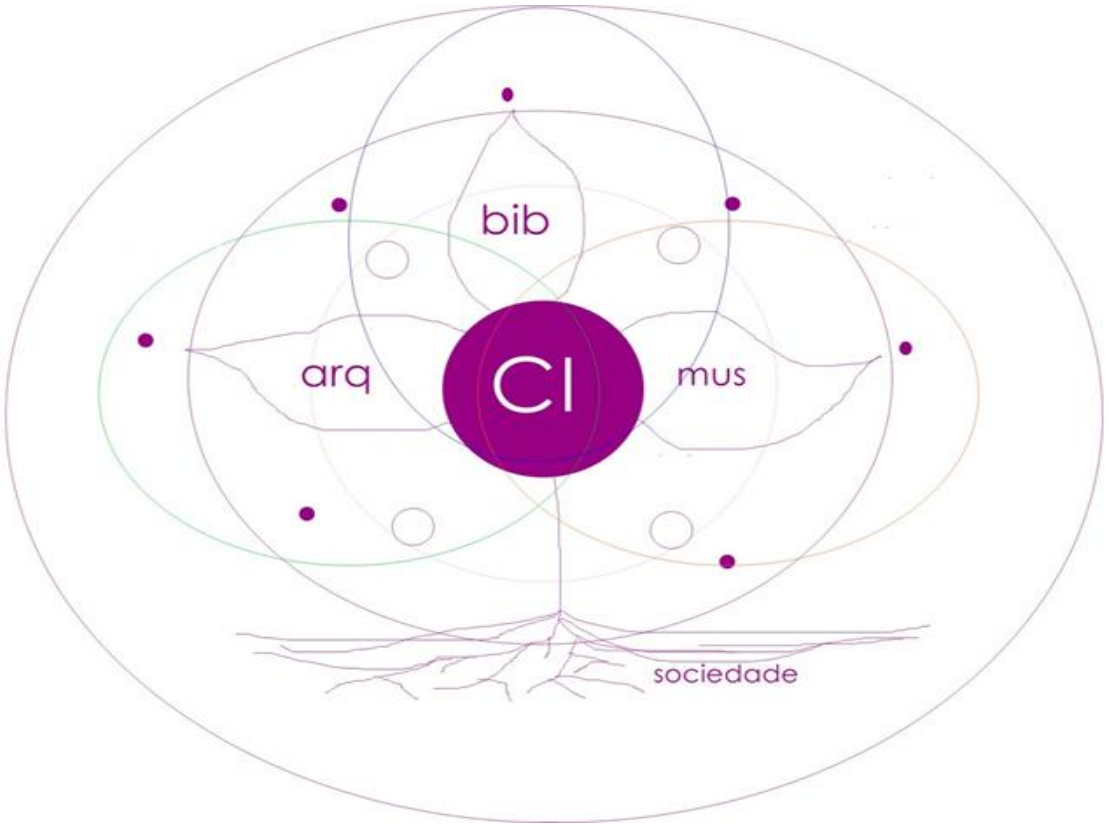
Desenvolvimento	Técnico-científico	Jurídico-administrativo	Artístico-cultural

Fonte: Tanus, Renau e Araújo (2012, p.170).

O que se verifica mediante essas contribuições dos autores é um olhar que mostra como a noção de documento está presente nas disciplinas sob diferentes ângulos de ação. São essas diferenças que as tornam únicas e, portanto, com princípios para serem campos disciplinares.

Não se pode negar, contudo, que por terem em sua essência a ação do registro, a raiz da CI as conectade ponto central e dá a elas possibilidades de crescimento. A representação dessa ideia está ilustrada na figura a seguir:

Figura 1 - Essência das disciplinas centrais da CI.



Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a sociedade é a base desse cenário todo, portanto representada enquanto raiz, ela sustenta, por meio do galho da ciência, e faz germinar a Ciência da Informação, tida enquanto núcleo que ao desenvolver-se permite três ramos de solo fértil para se abrir: a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia. Nota-se que as três áreas possuemaproximações teóricas e práticas aspecto este, resultante do centro, a CI.

Posteriormente, quando as disciplinas já estão desenvolvidas com a ação do tempo, têm-seos pontos de distanciamento ocorrendo fora desses círculos. Com esse espaço de fora torna possível trazer elementos que irão ser influenciados para dentro.

Esse movimento interno e externo formará o que na área intitula interdisciplinaridade, quando então novos assuntos em comum são tratados em mais de uma área.

O que merece destaque, nesse sentido, será o poder do centro sobre esses aspectos, ou seja, o papel da CI nessas disciplinas:

> [...] a CI, sem se impor sobre as três áreas, e ficando aberta às especificidades e contribuições de cada uma, proporciona o diálogo necessário para a construção de um conhecimento científico que não se reduz ao estudo e à prática das instituições que cada área contempla. **A CI possibilita que as três áreas sejam mais do que 'a ciência do arquivo', 'a ciência da biblioteca' e 'a ciência do museu' – e ainda se enriqueçam mutuamente** (ARAÚJO, 2011, p.38, grifo nosso.).

A ideia que Araújo (2011) sintetiza está direcionada neste trabalho, pois se tem,enquanto assunto a produção do conhecimento arquivístico. Observa-se que há base na CI para que os conhecimentos arquivísticos sejam produzidos e sistematizados.

Assim, pode-se inferir que na arquivística um dos fatores que contribuiu para sua produção do conhecimento foi o diálogo com a CI. Nesse sentido Masson (2006, p.86-87) argumenta:

> É flagrante a escassez de textos que tratem da Arquivística e Ciência da Informação, mas, por outro lado, é curioso notar, nas últimas décadas, um incremento de teses e dissertações, com temática arquivística, nos diferentes programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

Outra característica que contribuiu para essa relação de integração da CI com a Arquivística encontra-se nos aspectos paradigmáticos, quando a vertente pós-custodial entra em cena e assim tem-se uma ruptura com o pensar de área isolada e fragmentada:

> O paradigma pós-custodial, emergente no final do século XX, possui uma perspectiva que **coloca a Arquivística no campo da Ciência da Informação**, pois entende que o objeto científico da mesma não pode mais ser o documento de arquivo, mas sim a informação. Por esse motivo, esse paradigma contrapõe-se ao paradigma custodial voltado para valorização do documento de arquivo de valor permanente (SOARES; PINTO; SILVA, 2015, p.22, grifos nosso).

Dessa maneira, ao agregar a informação como objeto científico, tem-se no caminho desta área uma sinalização de ampliar os caminhos advindos das questões práticas para integrá-las nas questões teóricas.

Este solo fértil que a Arquivística encontra por meio do diálogo com a CI torna-a também constituinte de um campo científico, resultando, portanto, numa condição de se produzir conhecimento dentro dessa temática. Cabe questionar quais são os métodos que produzemesses conhecimentos.

3 METODOLOGIA

Para compor o *corpus*, delimitaram-seproduções de teses indexadas pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertaçãodo Instituto Brasileiro de Informaçãoem Ciênciae Tecnologia (IBICT) no período de 2000-2016, com os termos Arquivologia, Arquivística e Arquivístico no campo do título, posteriormente, delimitaram-se, apenas as áreas que estivessem em programas da CI.

Para sistematizar os resultados, criou-se uma tabela a fim de coletar os dados de cada produção, dessa forma concentrou-se em:

1) categorias de temas da área

Para caracterizar o método utilizado em cada produção, sistematizaram-se as seguintescategorias: a) objeto da área (diz respeito ao que será, ou a que área estudará essencialmente); b) procedimentos/funções (nessa categoria tem-se as atividades relacionadas à produção, classificação, conservação, descrição, e acesso); c) dimensão epistemológica (aquela que estuda o viés construtor); d) dimensão histórica/configurativa (relativa à interdisciplinaridade; e) dimensão pedagógica (relativa ao ensino); e f) dimensão política.

2) títulos, autor, instituição, ano e linha de pesquisa.

3) métodos utilizados.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Verificou-se que ao inserir os termos na base de dados recuperaram-se vinte e cinco (**25**) teses no total, dessas, quatro (4) na área da História Social, duas (2) na

área de História, uma (1) na área da Educação e dezoito (18)[1] na área da Ciência da Informação.Aqui nessa última foi desconsiderada uma tese que, além da temática em Arquivologia, abordava a Biblioteconomia e a Museologia. Resultando, portanto, 17 teses para análise. Os resultados encontram-se sistematizados a seguir:

Tabela 1 - Sistematização dos resultados.

Categorias de foco	**Título/ autor/ instituição/ ano/ linha de pesquisa**	**Método utilizado**
Dimensão do objeto da área	**1) Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações.** Clarissa Moreira dos Santos Schmidt. USP. 2012. Organização da Informação e do Conhecimento.	**1)** método qualitativo (revisão de literatura, aplicação de questionário e realização de entrevistas) - método quadripolar (com os pólos epistemológico, teórico e morfológico e técnico).
Dimensão de procedimentos/ Funções	**2)O valor probatório do documento eletrônico: análise interdisciplinar entre a arquivologia e o direito**. Rúbia Martins. UNESP. 2015. Não consta. **3)A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problema**s.Kátia de Pádua Thomaz. UFMG. 2004. Informação, Cultura e Sociedade. **4)Os documentos arquivísticos digitais nosistema de informações** SIE/UFSM: da produção ao acesso. Gilberto Fladimar Rodrigues Viana. UNESP. 2015. Produção e Organizaçãoda Informação. **5) A representação arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos Espanhol,Canadense e Brasileiro**. Thiago Henrique Bragato Barros. UNESP. 2014. Produção e Organização da Informação.	**2)** pesquisa teórica bibliográfica. **3)** abordagem qualitativa-descritiva, com o método *grounded theory* por meio de estudo de casos múltiplos e para coleta de dados: análise documental, entrevistas e observações. **4)** estudo descritivo-exploratório. Trabalhou-secom descrições qualitativas e quantitativas. **5)**estudo exploratório, teórico e documental, - Análise do Discurso.
	6)A organização e a representação doconhecimento no domínio da arquivística. Irisneide de Oliveira Souza Silva. UNESP. 2012.Produção e Organização da Informação.	**6)**natureza exploratória e documental -estudo de cunho teórico -analítico-retrospectivo e comparativo.
	7)A construção teórica da Diplomática: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos Estudos arquivísticos. Natália BolfariniTognoli. UNESP. 2013. Produção e Organização da Informação.	**7)** estudo exploratório, teórico e documental.
	8)Análise do domínio organizacional na perspectiva arquivística: potencialidade no uso da Metodologia DIRKS –*Designing and Implementing Record keeping Systems*.Célia da Consolação Dias. UFMG.2010.Organização e Uso da Informação.	**8)**pesquisa exploratória analítico-sintética a partir da proposta categorial de Ranganathan.

[1] Aqui nessa última foi desconsiderada uma tese que além da temática em Arquivologia, abordava também a Biblioteconomia e a Museologia.

Dimensão de procedimentos/ Funções	**9)Gestão arquivística na era do cinema digital:formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica**. Alessandro Ferreira Costa. UFMG. 2007. Produção, organização e utilização da informação.	**9)** pesquisa e análise bibliográfica e documental; - entrevistas; - estudo de caso.
	10) A informação arquivística no processo de tomada de decisão em organizações Universitárias. Nádina Aparecida Moreno. UFMG. 2006.Informação, Cultura eSociedade. **11) Gestão da preservação de documentos arquivísticos digitais: proposta de um modelo conceitual**. Humberto Celeste Innarelli.USP. 2015. Organização da informação e do conhecimento. **12)Acesso e gestão da informação governamental do tipo arquivístico: aspectos técnicos e a visão de gestores e servidores de duas instituições governamentais**.Emília Barroso Cruz. IBICT/UFRJ.2016. Não consta.	**10)** caráter qualitativo, com as técnicas de estudo de caso, análise documental e a técnica do incidente crítico. **11)** análise exploratória e descritiva, com métodos indutivos e hipotético-dedutivo. **12)** Teoria dos Valores de Shalom Schwartz e seu instrumento de mensuração destes valores, o *Portrait Value Questionaire* (PVQ-21). A coleta de dados realizada por meio de entrevistas e aplicação de questionários.
Dimensão epistemológica	**13) A mediação da Informação na Teoria Arquivística**. Mariana Lousada. UNESP. 2015. Gestão, Mediação e Uso da Informação.	**13)** abordagem qualitativa. -pesquisa com viés epistemológico.
Dimensão histórica/ configurativa	**14) Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. Angélica Alves da Cunha Marques. UNB. 2011. Gestão da Informação e do Conhecimento. **15) Arquivologia e ciência da informação: re)definição de marcos interdisciplinares**. Maria Odila Fonseca. IBICT/UFRJ. 2004. Não consta.	**14)** descritiva, qualitativa e quantitativa e documental - coleta de dados com fontes documentais. **15**) revisão de literatura, e delineamentodocumental.
Dimensão pedagógica	**16)O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil**. Wilmara Rodrigues Calderon. UNESP. 2011. Organização da Informação.	**16)** abordagem quali-quantitativa -natureza bibliográfica e documental -natureza aplicada e descritiva.
Dimensão política	**17) Dimensões politíco-arquivísticasda avaliação de documentosna Administração Pública Federal (2004-2012)**. Ana Celeste Indolfo. UFRJ.2013. Não consta.	**17)** bibliográfica, documental e empírica com questionários e entrevistas.

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que a dimensão que teve maior incidência de produção foi de procedimentos/funções. Essa característica se fundamenta na medida em que se compreende o percurso histórico que área tem no cenário brasileiro, em que suas práticas necessitavam de recursos teóricos para seu embasamento.

Nos trabalhos analisados, nota-se maior predominância metodológica teórica, bibliográfica, documental e qualitativa. Nesse sentido, em um capítulo sobre os métodos da pesquisa em Arquivística, os autores Couture, Martineau e Ducharme (1999, p.9) escreveram sobre o quanto a abordagem qualitativa deveria fazer parte das ferramentas de pesquisa em Arquivística e complementaram “notadamente, com vistas a refletir a influência cada vez maior exercida pelas ciências sociais nos problemas relativos aos arquivos”.

Constatou-se grande incidência que os trabalhos recuperavam, ao entrar em seus objetos de pesquisa, um olhar histórico da área, o que evidencia que essa configuração também é explicada pelos autores franceses supracitados, quando mencionam que “é preciso esclarecer que o método histórico continua - e continuará- a ocupar um lugar negligenciável na metodologia da pesquisa em Arquivística” (COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999, p.69).

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A Arquivística, enquanto disciplina da CI e com função nos contornos da sociedade pela necessidade da preservação e gestão da massa documental e informacional, encontra espaço institucional para seu crescimento.

Nesse sentido, este trabalho buscou olhar os aspectos metodológicos de sua produção do conhecimento no Brasil, por meio das teses de cunho puramente Arquivístico, visto que ao ocupar espaços institucionais a área adentra os Programas de Pós-Graduação da Ciência da Informação, lugar este que proporciona solo fértil para ampliar suas ramas teóricas e embasar-se dentro do cenário científico.

Esse fator revelou-se coerente, pois os métodos que se mostraram voltados para essas condições foram predominantemente qualitativos, teóricos, bibliográficos, documentais.

Como este tema da metodologia tem em si grande importância, e por isso necessita maiores estudos, neste trabalho, mostra-se uma visão sobre os métodos de forma específica no âmbito das Teses de cunho arquivístico dentro dos Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil num recorte de 2000-2016, em que se verificou que há métodos que contemplam os objetos de estudo em questão.

Porém ressalta-se que há um caminho vasto que parece necessitar de aprofundamentos dessa questão de métodos, não somente na área da Arquivística, como também na CI em geral. Pois ampliar os estudos sobre metodologias na área contribui com novas formas de produçãodo conhecimento.

Nesse sentido a Arquivística, no âmbito da CI, tem respaldo para não realizar uma tendência fragmentadora, mas sim caminhar com cada produção científica até sistematizar-se com um método holístico de compreender a realidade das informações arquivísticas dentro de um espectro social, conectado com a essência de fazer da sua função, uma ponte em que os indivíduoscompartilhemconhecimentos de

forma horizontal, com viés na construção de uma memória representativa de diferentes povos, culturas e identidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **InCID:** R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p.19-41, jul./dez. 2011.

COUTURE, C; MARTINEAU, J; DUCHARME, D. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Trad. Luis Carlos Lopes; prefácio Heloísa Liberalli Bellotto. Brasília: FINATEC, 1999.

DIAS, E. W. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspect. cienc. inf**., Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p.67 - 80, jan./jun. 2000.

MASSON, S. L. M. A arquivística sob o prisma de uma ciência da informação. **Arquivística.net**, v. 2, n. 1, p.85-103, 2006. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7395>. Acesso em: 09 Mar. 2017.

SOARES, A. P. A; PINTO, A.L; SILVA, A. M. da. O Paradigma Pós-Custodial na Arquivística. **PÁGINAS a&b**. s. 3, n. 4 p.22-39, 2015.

TANUS, G. F. de S. C.; RENAU, L. V.; ARAÚJO, C. A. A. O Conceito de Documento em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 8, n. 2, p.158-174, jul./dez. 2012.